

# Morre Antonio Cicero, aos 79

Divulgação

Poeta, letrista consagrado da MPB e membro da ABL vinha enfrentando o mal de Alzheimer e optou pela morte assistida na Suíça

Por **Walter Porto** (Folhapress)

O escritor carioca Antonio Cicero, um dos mais célebres poetas e letristas da literatura brasileira, morreu nesta quarta-feira aos 79 anos. A informação foi confirmada pela Academia Brasileira de Letras (ABL), da qual era membro desde 2017.

Nos últimos anos, ele recebeu diagnóstico de Alzheimer e passou por uma série de internações. Sua morte aconteceu na Suíça, ao lado de seu parceiro Marcelo Fies.

Após cursar filosofia dentro e fora do Brasil - sofreu com o exílio na época da ditadura militar -, Cicero se tornou um dos poetas mais renomados do Brasil e colaborou com letras de algumas das principais canções de sua irmã mais nova, Marina Lima, como "Fullgás", "Charme do Mundo" e "Pra Começar".

Entre outras colaborações famosas na música, foi responsável por "À Francesa", com Claudio Zoli, e "O Último Romântico", com Lulu Santos e Sérgio Souza, cimentando-se como uma das canetas que mais embalaram as pistas de dança nos anos 1980. Seu poema "Maresia" também estourou na boca de Adriana Calcanhotto mais tarde.

Já sua poesia ficou marcada pela mescla de influências clássicas, coletadas de seus estudos na Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos, e parcerias com autores modernos como Waly Salomão, de quem era próximo a ponto de fazer publicações conjuntas.

Seus textos primavam por um equilíbrio entre o lírico e o filosófico - Cicero também foi professor universitário de filosofia e lógica durante boa parte da carreira.

Entre seus poemas mais conhecidos está "Guardar", de uma coletânea homônima e premiada de 1996. O texto começa: "Guardar uma coisa não é escondê-la ou



**Antonio Cicero decidiu fazer um procedimento de morte assistida (eutanásia) na Suíça, onde essa prática é legalizada**

## Poesia e filosofia em diálogo

A obra de Antonio Cicero se caracteriza pela intersecção entre poesia e filosofia. Seus poemas, além de possuírem uma beleza estética, convidam o leitor a refletir sobre questões existenciais e sociais. A filosofia, por sua vez, serve como um instrumento para a análise crítica da realidade e a construção de um pensamento autônomo e original.

Cicero utilizava a linguagem de forma precisa e poética. Seus poemas e ensaios abordam temas como a identidade, o amor, a morte, a passagem do tempo e a relação do indivíduo com o mundo.

Artista engajado e em sintonia com seu tempo, Cicero levou à sua obra reflexões de natureza social e política.

Sua obra revela um profundo conhecimento da cultura brasileira, seja na sua produção literária como musical. Entre elas destacam-se: "Guardar" (1996), vencedor do Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira e que marca sua estreia na literatura; "A Cidade e os Livros" (2002); "Porventura" (2012); O Mundo Desde o Fim" (1995); "Nova Antologia poética de Vinicius de Moraes" (2003).

trancá-la./ Em cofre não se guarda coisa alguma./ Em cofre perde-se a coisa à vista./ Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado."

Também é autor dos livros de poemas

"A Cidade e os Livros" e "Porventura" e de obras ensaísticas como "Finalidades sem Fim", que foi indicado ao Jabuti. Cicero foi colunista da Folha de 2007 a 2010.

O poeta fez um procedimento de morte assistida na Suíça, onde a prática é lega-

## Carta de Antonio Cicero

*"Queridos amigos, Encontro-me na Suíça, prestes a praticar eutanásia. O que ocorre é que minha vida se tornou insuportável.*

*Estou sofrendo de Alzheimer. Assim, não me lembro sequer de algumas coisas que ocorreram não apenas no passado remoto, mas mesmo de coisas que ocorreram ontem.*

*Exceto os amigos mais íntimos, como vocês, não mais reconheço muitas pessoas que encontro na rua e com as quais já convivi.*

*Não consigo mais escrever bons poemas nem bons ensaios de filosofia.*

*Não consigo me concentrar nem mesmo para ler, que era a coisa de que eu mais gostava no mundo.*

*Apesar de tudo isso, ainda estou lúcido bastante para reconhecer minha terrível situação.*

*A convivência com vocês, meus amigos, era uma das coisas – senão a coisa – mais importante da minha vida. Hoje, do jeito em que me encontro, fico até com vergonha de reencontrá-los.*

*Pois bem, como sou ateu desde a adolescência, tenho consciência de que quem decide se minha vida vale a pena ou não sou eu mesmo.*

*Espero ter vivido com dignidade e espero morrer com dignidade.*

*Eu os amo muito e lhes envio muitos beijos e abraços!"*

lizada. "Como sou ateu desde a adolescência, tenho consciência de que quem decide se minha vida vale a pena ou não sou eu mesmo", escreveu, em carta deixada a seus amigos. "Espero ter vivido com dignidade e espero morrer com dignidade."